

S E R M A M

DOS PRINCIPES DOS APOSTOLOS
S. PEDRO E S. PAULO

PREGADO.
NA IGREJA DE S. JULIAM EM
5. de Julho de 1683.

NA FESTA DA IRMANDADE DOS CLERIGOS.
PELO DOUTOR
SEBASTIAM DE MATTOS DE SOUSA.

OFFERECIDO.
As Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor.
D. Fr. DOMINGOS DE GUSMAN
Arcebispo de Evora.



EM LISBOA

Com as licencas necessarias,
Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Livreiro de S.
Illustrissima. Anno M.DC.LXXXIII.

SE R M A M

DOS HINCIPES DOS APOSTOLOS
S. PEDRO E S. PAULO

PARTE DO
M. A. G. DE S. JUAN

DE S. JUAN DE LOS RIOS
DEL D. OTTOR
DE S. JUAN DE LOS RIOS

OTERECIDO
DE S. JUAN DE LOS RIOS
DE S. JUAN DE LOS RIOS
Archiepiscopo de Lima



EM LISBOA
DE S. JUAN DE LOS RIOS
DE S. JUAN DE LOS RIOS
DE S. JUAN DE LOS RIOS



AO ILLUSTRISSIMO,
E REVERENDISSIMO SENHOR
D. Fr. DOMINGOS DE GUSMAN
Arcebispo de Evora.

ILLUSTRISSIMO. & REVERENDISSIMO SENHOR.



OV à estampa este pequeno discurço, offerecido à protecção de V. Illustrissima, fê me embarçar o justo, & forçoso receyo da censura publica; porque foy em mim mais poderoso o desejo de testemunas a todos aquelle obsequio, & rendimento com que venero a V. Illustrissima. Todos me haõ de condenar a pouca agudeza do discurço, & o mal limadoda locução; mas naõ o acerto da eleyção com que busco o patrocínio de V. Illustrissima, & se tambem esta parecer nascida da minha temeridade:

de: bastame, que seja para com V. Illustrissima bem aceita a vontade, que lhe tributa esta pequena offerta, & chega a desejarlhe, q̃ do assumpto deste papel, seja V. Illustrissima substituto; primeyro na Dignidade, & depois nos Panegyricos. Deos guarde a V. Illustrissima os annos, que lhe desejam os seus criados. Lisboa 8. de Agosto de 1683.

Ill^{mo.} & Re^{mo.} Senhor

B. a m. a V. Ill^{ma.} seu menor Cappellaõ.

Sebastiaõ de Mattos de Souza.

EXIMIVM DOCTOREM
SEBASTIANUM DE MATTOS DE SOUSA
de Divo Petro, & Paulo Concionantem, illos-
que subtiliter æquantem aplaudit.

EPIGRAMMA.

QUOS Deus invita conjunxit, morte, sepulchro,
Separat haud sermo laudibus iste novis.
Clavigero Petro sic Paulum æquare videris
Vix mens subtilis seque parare queat.
Unus, & alter habet claves, gladiumque, parumper
Ensis, & hic aperit, clavis, & illa ferit.
Quod nunquam fecere alij, tu conficis: ergo
Sic tibi, sic illis assimilare nefas.

Doctor Antonius Pereira do Lago.



AVE MARIA.

Tues Petrus. Matthæi 16. Vers. 18.



Ifferentes vejo hoje o Dia, a Festa, & o Evangelho. O dia he hum; os assumptos da Festa dous; porque aos gloriosissimos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, dedica a Igreja Catholica, a celebridade de hum dia. Regularmête a cada Santo consagra hum dia a Igreja; porque como os Santos saõ luz: *Vos estis lux*; & a luz na sua primeyra creação, chamou Deos dia: *Appellavit lucem diem*, bem era, que cada dia fosse illustrado com sua luz. Porê m o de hoje a todas as luzes he grande; porque com dobradas luzes he illustre.

Matth.
5. v. 14.
Gen. 1.
vers. 5.

Josué
10. v. 12

Necessario era para celebridade taõ grande, renovar-se o antigo milagre de Iosué. Mandou antigamente Iosué ao Sol, & à Lua, que parassem: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Aialon*. E suspendendo os movimentos esses dous grandes Planetas: foy o dia taõ dilatado, que delle diz a Escrittura, que nem antes, nem depois houvera outro

igual: *Non fuit antea, nec postea tam longa dies*. Dia taõ grande, que igualou o espaslo de dous: assi o affirma Salamaõ no cap. 46. do Ecclesiastico: *Vna dies facta es quasi duo*. Semelhante dia a este, digo, que nos era necessario na occasiã presente: diaq parecesse dous; porque o assumpto da Festa he dobrado.

Ib d. v.
14.
Eccl. 46
vers. 5.

Mas naõ he necessario este milagre, porque o dia presente he mayor do que aquelle passado. Aquelle dia foy grande; porque parou nelle o Sol. *Stetit itaque Sol in medio Cali: non fuit antea, nec postea tam longa dies*. Este he mayor; porque he illustrado com as mayores duas Inminarias da Igreja. Naquelle o Sol, & a Lua, Planetas errantes, suspenderaõ milagrosamente os movimentos nestes celestes Orbes. Neste dous Soes, antes cerrados, estaõ prodigiosamente fixos no Empireo. Naquelle o Imperio foi de Iosué; neste de Iesus. Naquelle foy o dia grande para a vingauça; neste he mayor para o triumpho. Aquelle

A iij foy

foy necessario, que se prolongasse, para Josuè vencer a seus inimigos. *Stetit itaque Sol, & Luna donec ultisce retur segens de inimicis suis.* Este he mayor; porque nelle se celebra a vitoria, que Pedro, & Paulo alcançaraõ do mundo, & de sy mesmos. Naquelle Josuè fez o milagre; o Sol fez o dia grande: Neste dous Soes são os que fazem grande este dia, & são o mayor milagre da Igreja. Finalmente: O dia he hum. *Vna die;* mas como se fora dous: *Facte est quasi dui;* & verdadeiramente duplex.

Por ventura, que não sem mysterio celebra esta Religiosa Irmandade a sua Festa em differente dia: reconhecendo, que he necessario duplicar os dias à medida dos assumptos. Mayor embaraço vejo entre a Festa, & o Evangelho; porq̃ o dia pôde ser de dous, o Evangelho he de hũ sò. A Festa he de Pedro, & Paulo; o Evangelho he sòmente de Pedro. *Tues Petrus.* E sendo obrigação do Pregador não discursar fóra do Evãgelho: parece que precisamente, ou heyde accommodar a Paulo o Evangelho de Pedro; ou heyde faltar aos louvores de Paulo. Este segundo implica com o dia: o primeyro parece que se encontra cõ o Evangelho. A soluçãõ desta grande difficuldade, será a materia do discurso; & assy provaremos, que estes dous Apostolos

são taõ unidos em hum, que todas as clausulas, que no Evangelho tocaõ a Pedro; pertencem igualmente a Paulo; & sem nos afastarmos do Evangelho de hum. louvaremos igualmente a dous.

Porém como he possível confundir as naturezas, & os numeros, & fazer de dous hum? Reconheço isto por difficiloso; mas não por impossível; & ainda que o fora em louvor, & credito destes dous grandes Apostolos; parece que diz menos, quem se não atreve a provar impossiveis. Mas nem difficiloso he; porque quando a semelhança he grande, arithmeticamente poderá haver numero; moralmente ha unidade. De maneyra q̃ duas cousas igualmente semelhantes, na Arithmetica são duas; na moralidade he huma sò. Ouvei humas notaveis palavras do capitulo 33 do Ecclesiastico.

Contra malum. [diz o Ecclesiastico] *bonum est:* contra o mal está o bem. *Et contra mortem vita;* E a vida está contra a morte. *Et contra virum justum peccator;* & contra o varão justo está o peccador. *Intuere in omnia opera Altissimi:* re paray com atençaõ em todas as obras de Deos: *Duo, & duo, & unũ contra unum:* achareis, que todas são de duas em duas, & que em todas ha contrariedade entre hũa & huma. Não tavel dizer! Que contra o mal esteja o bem, opposiçãõ

Ecclesiastico. 33
vers. 15

he natural, mas que o mal, & o bem não sejaõ mais que duas cousas: *Duo, & duo*. Parece que não pôde ser; porq̃ os bens são muytos em numero; & os males (ainda mal] que são innumeraveis. Pois logo como lhes dá Salamão a todos sòmente o numero de dous? E como poem aos bens todos de bayxo do numero de hum, & a todos os males reduzidos também a hum sò numero: *Vnum contra unum*? De maneyra, que todos os bens he huma cousa sò, & semelhantemente he huma sò cousa todos os males: *Vnum*; mas os males, & os bens são duas cousas: *Duo, & duo*; Do mesmo modo todas as mortes, he huma sò morte; todas as vidas huma sò vida; todos os peccadores hum peccador; todos os Iustos hum Iusto. *Vnum contra unum*. E sòmente bens, & males, morte, & vida, peccadores, & Iustos são duas cousas: *Duo, & duo*? Ora reparay. Todos os bens, como bens, são semelhantes, semelhantes entre sy; & todos os males, emquanto males, tem a mesma semelhança; nas entre os bẽs, & os males sempre ha contrariedade. Todos os peccadores tem semelhança entre sy; como também os Iustos são semelhantes; mas entre Iustos, & peccadores ha grande dessemelhança, & contrariedade: *Contra unum j. Hum peccator*. E da mesma sorte a vida, & a morte. Pois ainda que contados pella Arithmetica, sejaõ muytos os

males, sejaõ muytos os bens, sejaõ muytos os Iustos; muytos os peccadores: contados pella semelhança, o mal he hum o bem he hum, os Iustos he hum Iusto, os peccadores hum peccador, & sò lhes compete o numero de dous, em quanto se comparão como contrarios; porque o que moralmente dá o numero he a contrariedade, & a de semelhança. *Duo, & duo ut in conera unum*. E o que faz aunidade, também não he a Arithmetica, he a semelhança, & auniformidade: *Vnum contra unum*. Todos os bens juntos he hum: *Vnum*. Todos os males juntos também tem unidade; porque todos entre sy são semelhantes; porẽm a de semelhança; q̃ ha entre males, & bens, entre morte, & vida, entre peccadores, & Iustos, essa he a q̃ lhes dá o numero. *Vnum contra unum, duo, & duo*.

Assi passa, que ainda nas regras da natureza duas gotas de agoa, unidas, he huma sò gota: duas Luzes unidas he huma sò Luz; porq̃ aonde se junta a semelhança com auniação; aquillo que tem do numero duplicado; logo fica reduzido a unidade singella Adam vio a Eva formada do seu mesmo corpo, feyta lua semelhante. *Simile sibi*: & reconhecẽdo a obrigação, que havia de uniação entre ambos; da uniação & da semelhança tirou esta consequencia. *Et unum duo in ca ne una*. Seremos dous, unidos em hum. E dos Discipulos da primitiva Igreja, se refere nos Actos dos

Gen. 2.
v. 18.

Ibid. v.

24.

A i ij

Apol.

Apostolos, que tinhaõ todos o mesmo coração, & a mesma alma.

Astor. *Multitudinis autem credentium erat cor unum & anima una.* Porque todos eraõ semelhantes na mesma fee, & unidos no mesmo amor. E aonde união se junta com a semelhança, não implica o numero com a unidade. Nem o ser em dous Adão, & Eva: *Erunt du*: faz menos verdadeyra a proposição de que são hum: *In carne uni*. Nem o ser em muytos os Discipulos: *Multitudinis autem credentium*: fez que não tivessem huma só alma: era huma alma em muytos corpos: *Anima una*. Nem em Adão o *Vnum* implica com o *Duo*. Nem nos Discipulos a multidão. *Multitudinis autem credentium*, implicava com a unidade: *Cor unum, & anima una*.

Supposto, pois, q̄ nos he preciso fallar de dous, como de hum só, & q̄ a semelhança, & união tem privilegio de dar unidade ao numero: provaremos com as clausulas do Evangelho a semelhança, & a união entre Pedro, & Paulo; E provaremos tambem; que nas virtudes, nos merecimentos, nos trabalhos, & no martyrio foraõ igualmente semelhantes. *Illos, &*

Serm. r
de Ni-
tal. A-
post.
Petri &
Pauli
in fine

electi pares, & labor similes, & finis facti aequales. Disse S. Leão Papa. Comecemos pella primeyra clausula.

§. 1.

Tu es Petrus. He cousa digna de reparo, q̄entaõ poucas pallavras do Evangelho no-

meyre Christo a Pedro cõ dous nomes. Primeyro lhe chamou Simão que era o seu nome proprio. *Beatus es Simon*; E logo lhe poz novo nome, chamando lhe Pedro: *Tu es Petrus*. Para grande novidade se prepara Pedro; pois que lhe vejo mudado o nome! Grande mudança deve haver no Principe dos Apostolos, quando até o nome se lhe muda. Não costuma Deos pôr nomes; senão quando dá o ser; nẽ costuma mudalos, senão quando o muda.

Na creação do Mundo, fez Deos a luz, creou os Ceos, & tudo o mais de que o Mundo consta; & referindo Moyzès estas primeyras obras de Deos; começando pella luz, diz assi. *Dixit quoque Deus fiat lux & facta est lux.* Disse Deos façasse a luz, & foy feyta a luz. Parece-me a my, que para Moyzès satisfazer a obrigação de Chronista; battava dizer, que fora feyta a luz; mas referir primeyro; q̄ Deos disse façasse a luz. *Fiat lux* alguma mysterio tem. Eu, se me não enganano, hey de descobrir hum bem grande. Duas pallavras disse Deos. A primeyra foy o *Fiat*; a segunda foy o *Lux*. Esta segunda foy o nome, que poz à quella nova Creatura. A primeyra de nõta a acção com que lhe deu o ser. E como Deos não costuma dar nome, senão quando dà o ser: o mesmo foy dar à quella Creatura o nome de Luz que darlhe existencia à natureza. Em duas unicas pallavras lhe

Gen. 1
v. 3.

poz juntamente o nome, *co Fiat.*
Fiat lux.

Este sem duvida deve ser o my-
sterio do modo com que Christo
neste Evangelho poz o nome a
Pedro. Primeyro lhe havia dito
propheticamente, que se havia de
chamar Pedro. *Vocaberis Cephias.*

Joan. 1.
v. 42.

Agora, não sò lhe diz, que se cha-
me Pedro, senão que he Pedro.
Tu es Petrus. Porque *Petrus* he o
nome; o *Es* denota o ser, & quan-
do Deos dà novo nome; também dà
novo ser. *Nomen novum* [disse Olim-
pio] *novam rem innuit, & declarat.*

Olimp.
Monach.
in
Eccles.
Cap. 5.

Porém não sò he de reparar, q̃
a Pedro se lhe ponha novo nome;
mas que se lhe tire o antigo. Dõ-
de venho a entender, que assi co-
mo com o novo nome adquerio
Pedro hum novo ser; assi perden-
do o nome antigo, deyxou de ser
o que era. Atè aqui pertense o E-
vangelho a Pedro: vejamos agora
a mesma semelhança em Paulo.
Paulo, antes da sua conversão era
Saulo: Saulo, que hoje celebra a
Igreja he Paulo: Saulo era perse-
guidor dos Apostolos, Paulo he
Apostolo perseguido. Mudou o
nome, sem duvida que também se
lhe mudou o ser. Deyxou de ser
o que era Saulo, para ser o que he
Paulo. Elle mesmo o disse de sy.

Ad Gal. *Vivo ego, jam non ego.* Vivo eu; mas
já não sou eu. Vivo eu; eis ahy o
novo ser de Paulo: *Iam non ego:* eis
ahy o ser antigo já mudado Saulo
era perseguidor, & contrario de
Pedro; depois ficou unido, & se-

melhantẽ a Pedro. Em quanto cõ-
trario, Pedro, & Saulo eraõ deus.
Duc, & duo, unum contra unum. De-
pois q̃ foy semelhante, & imita-
dor de Pedro; Pedro, & Paulo he
hũ sò. *Petrus est omnis imitator Pe-*
tri: diz a gloza de Nicolao de Lyra.

Mas se Pedro, & Paulo com os
novos nomes tem hum novo ser;
que ser he este que de novo ad-
queriraõ? De Pedro o mesmo E-
vangelho o diz; porque a onde a
nosla vulgata lè *Tu es Petrus.* Lè a
versão Syriaca *Tu es petra.* Vòs
sois pedra; porque por este nome
o constituyo Christo pedra funda-
mental de sua Igreja. E qual he a
verdadeyra pedra, & primeyro a-
licece do Edificio da Igreja Ca-
tholica? S. Paulo. *Petra autem erat*
Christus. Donde infiro q̃ se Chri-
sto he pedra, & o mesmo Christo
chama pedra a Pedro, o novo ser,
que lhe deu; foy hũa participaçãõ
da sua mesma dignidade. Disse
profundamente São Leão em no-
me de Christo. *Tu tamen quoque*
petra es, ut quæ mihi potest te sunt
propria sint tibi mecum participati-
one communia. Como se dissera
Christo. Eu sou a verdadeyra pe-
dra; primeyro fundamêto da Igre-
ja; porém vos também por parti-
cipaçãõ minha sois pedra, & a-
quelle ser, que eu tenho por natu-
resa, tendes vòs por participaçãõ.

1. Cor.
10. v. 4.

S. Leão.
Magn.
Serm. 3.
de B.
Petro.

Combinay agora esta dignida-
de de Pedro com Paulo, & repe-
ti as mesmas palavras, que ponde-
ravamos. *Vivo ego, jam non ego.* Vi-

vo

vo eu, porém já não sou eu. Paulo, se o que vive não sois vós, como affirmaes que viveis? *Vivi ego*. E se pôde conformarse o viver, & o não viver, o ser, & o não ser: *Ego, non ego*. Que vida he a vossa, ou q ser he o vosso? O mesmo Santo o declara. *Vivit verò in me Christus*. O meu ser, a minha vida, o meu *Ego*: não sou eu; porque já deyxey o ser que tinha. Quem he o meu ser, & a minha vida he Christo: *Vivit verò in me Christus*.

Ora destas premissas tiray agora a consequencia. Pedro já não he o que era; he pedra. *Tu es petra*. E a pedra he Christo. *Petra autè erat Christus*. Paulo já não he o q era; porque quem vive nelle he Christo: *Vivit verò in me Christus*. Pois se Pedro, & Paulo ambos estaõ transformados em Christo; quem duvida que Pedro, & Paulo ambos saõ hũa cousa entre sy. Pello menos os Filozofos já sentaraõ por principio certo, que se duas cousas saõ o mesmo em hũ terseyro, tambem saõ o mesmo entre sy. *Quae sunt eadem in uno tertio, sunt idem inter se*. Daquelle mòdo pois, que Pedro, & Paulo saõ hũa mesma cousa com Christo, desse mòdo saõ huma mesma cousa entre sy. Ambos pedras fundamentaes da Igreja: Christo pedra Angular, que une estas duas em huma. *Ego lapis angularis, qui ficio utraque unum*. Disse o mesmo S. Leão em nome de Christo. Neste edificio da Igreja, huma

parte tem agentilidade, outra parte temos Israelitas. Pedro em Jerusaleem estabelecendo a fee. Paulo segregado para a estabelecer entre as gentes. Estas duas pedras une a pedra Angular, Christo, em huma. *Qui ficio utraque*: Eis ahy faz menção de duas. *Utrum*: Eis ahy as duas reduzidas a hũa. Não sò unidas cõ uniaõ; mas identificadas cõ unidade. Tanto pôde a semelhãça, & uniaõ em Christo.

Engannome se o não canta assi a Igreja na Antiphona destes dous Gloriosos Apostolos. *Gloriosi Principes terra, quo modo in vita sua dilexerunt se, ita, & in morte non sunt se parati*. Diz a Igreja, que estes dous gloriosos Apostolos, do mòdo cõ que na vida se amaraõ, desse mòdo na morte se não desuniraõ. Notavel dizer! E pôde haver uniaõ, que senaõ se pare com a morte? A mais apertada uniaõ, que parece pôde haver, he a da alma com o corpo; & esta rompe a morte. Pois a morte, que separa a cada hum de sy mesmo; como não dividio hum do outro? Não dividio hum do outro; porque entre Pedro, & Paulo, não havia hum, & outro: ambos era hum. *Qui ficio utraque unum*. E a morte pôde separar unioes; mas não pôde separar identidades. As primeyras pallavras da Antiphona, parece q declaraõ isto mesmo; porque dizem, que estes dous Apostolos, não foraõ separados, antes unidos na morte, assi como foraõ em vida

unidos no amor. Reparay na palavra *Quo modo*. Do mesmo modo com que os unio o amor; desse mesmo modo os não desunio a morte. E que modo he o cō que o amor une? Identificando, fazendo de dous hum só.

Cant. 8. v. 6. Cap. 8. dos Cantares quando cōparando o amor com amorte, disse *Fortis est ut mors dilectio*. Que o amor era valente como amorte. Difficultosa comparaçãõ? Que semelhança pòde haver entre amorte, & o amor? Amorte (como tenho dito) tudo sepãra; & de hum homem faz repartição entre corpo, & alma. O amor, pello contrario, tudo une, & de duas almas faz huma; pois logo como entre extremos tão contrarios se pòde fazer comparaçãõ semelhante? Oh! Adverti na semelhança, q̄ he profunda. Naõ faz Salamaõ comparaçãõ entre a natureza do amor, & a natureza da morte; a comparaçãõ he entre a fortaleza de hum, & de outro. Evem a dizer Salamaõ que tão forte he o amor em unir; como a morte em separar. Se a uniaõ que faz o amor, se desfata com amorte, fora amorte mais valẽte, que o amor, & se amorte não separa aquelles, que o amor une, he; porq̄ o amor he igualmente forte para fazer de dous hum; do que amorte para fazer de hum dous. Como amorte sò desfata unioes, & o amor faz identidades, por isso

sobre aquelles, a quem o amor fez hum, naõ tem poder a separaçãõ da morte. *Quo modo in vita sua dilexerunt se, &c.*

Temos logo a Pedro, & Paulo tão semelhantes, que parecem hum. Semelhantes no mudar do nome, semelhantes no que deyxaraõ de ser; semelhantes em o novo ser, que tiveraõ. Porẽm vejo, que nas mesmas palavras de S. Paulo, de que me vali para prova deste discurso, me pòndes huma grande objecçãõ, Se Paulo (& o mesmo digo de Pedro) já não he o que era; porque està unido em Christo. *Non ego, vivit verò in Christo*: Como diz que he o que era? *Non ego*. Como pòde ser verdade dizer Paulo juntamente de *ly: Non ego, & já não se eu*. Se Paulo não he Paulo. *Non ego*. Como he Paulo. *Vivo est*. Eu, & não eu, parece que implica. Ora digo, q̄ de nenhum modo explicou melhor Paulo o que era, do que dizendo o que não era. De nenhum modo se explica melhor o *ego* de Paulo, que pello *Non ego* do mesmo Paulo; porque nas creaturas, a quem a Divina graça elevou a superior esphera, o ser que tem, explica se pello ser que não tem.

Mandaraõ os Farizeus huma Embayxada ao Bautista, & a materia da Embayxada continha a pergunta de quem era: *Tu quis es?* Todas as repostas, que o Bautista deu a esta pergunta, foraõ, dizendo o que não era. Preguntaraõ lhe

Joan. I.
v. 19.

se era Elias. *Elias es tu?* Respondeu, que não era Elias. *Non sum.* Preguntaraõlhe se era Propheta. *Propheta es tu?* Respondeu, que não era Propheta. *Non sum.* Nesta resposta, parece, que se incluye huma falsidade, & huma incoherencia; huma falsidade; porque o Bautista, por boca do mesmo Christo, não só era Propheta; se não mais que Propheta. *Plus quã Propheta.* Hũa incoherencia; porque a pergunta dizia vòs quem sois? E a resposta dizia eu não sou. *Tu quis es?* Preguntaraõ os Embaixadores. *Non sum.* Respondia o Bautista, & à pergunta do ser, parece incoherente a resposta do não ser. Mas o certo he, que a resposta foy muyto coherente, & verdadeyra; ainda que pouco entendida dos que fizeraõ a pergunta; porque como o Bautista era Santo de taõ supperior esfera; quanto mais excedia na graça; taõto mais se a visinhava à participação do ser de Deos; & quanto esta participação era mayor; tanto menos tinha do ser natural, & affiligitima explicação do que era, não podia declararle com melhor clausula, do que dizendo o q não era; porque quanto mais perdemos do ser antigo de homês; tanto mais temos do ser sobrenatural pella participação da graça.

Assy, pois em Paulo: quanto mais Paulo se nega assy no ser proprio; tanto mais declara o ser, que adquerio, pela uniaõ com

Christo. *Egr, non egr: vivit verò in me Christus.* Paulo, já não he Saulo. Pedro, já não he Simão; Humi, & outro saõ Pedras fundamentaes, da Igreja unidas em huma. *Qui facio utraque unum;* porque unidas em Christo. *Petra autẽ erat Christus. V. vit verò in me Christus.*

§. 2.

Sobre estas Pedras (como fundamento firmissimo) edificou Christo a sua Igreja (& esta he a outra clausula do Evãgelho) *Et super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* Não sey de qual me admire mais, se do edificio, pello fundamento; se do fundamento, pello edificio. Grandes, & firmissimos haviaõ de ser os fundamentos, que dessem principio à fabrica da Igreja Catholica; mas também he grande argumẽto de quaõ fermoso edificio seja a Igreja, as pedras fundamentaes, sobre que foy edificada. Da Jerusalem celeste louva David em primeyro lugar os aliceces. *Fundamenta ius in nō-*

Psal. 86

v. 1.

tibus Sanctis. Da casa da Sabedoria louva Salamão as columnas, q sustentavaõ a maquiua. *Sapientia*

Prov. 9.

v. 1.

edificavit sibi domum, excidit columnas. Taõ grande prova he da fortaleza do edificio o fundamento, sobre que se levanta; como he prova do fundamento a fabrica, para que se destina.

Duas cousas se requerem nas pedras fundamentaes de hum edificio. A fortaleza das mesmas pedras; & aliga indissoluvcl, que

as une. Se as pedras não forem sólidas, não he o edificio perduravel; Se aliga não for firme, não pôde ter o edificio constancia. Isto mesmo, que passa nos edificios materiaes se vê tambem nos espirituaes. E qual he a solidez, & a liga fortissima, que dà firmeza ao edificio espiritual? A solidez he a *Fee*, a liga he a *Charidade*. Combinay ambas em Pedro, & Paulo. Pedro a conselhando instantemente a fortaleza na fee. *Resiste fortes in fide*. Paulo tomando a mesma fee por fundamento: *In fide fundati*: Pedro, dando principio á fee, com fortaleza capaz de vencer, & desprezar os odios, & as ameassas dos Farizeus. Paulo resistindosse assy mesmo, & passando do mayor perseguidor dos Fiéis, ao mayor fiel; & ao mais perseguido. Pedro, com tal Charidade para cõ Christo, que não achou menos testemunha, do que amava, que a authoridade do mesmo Amado, *Dominus tu sis, qui a moti*. Paulo, com tal segurança na sua Charidade, q̃ ousadamente affirmava de sy, que nem os homens, nem os Anjos nẽ outra alguma creatura o poderiaõ a partar da Charidade de Deos, *Certus sum enim, quia neque Angeli, neque creatura alia poterit nos separare à Charitate Dei*: E com fortaleza tão inconquistavel, como a da fee, & com liga tão inseparavel, como a desta Charidade; porque não haviaõ de ser firmissimos estes montes da Santidade, sobre q̃

I. Petr. 5
v. 9.

Col. 1.
v. 4.

Joan. 21
v. 17.

Rom.
v. 38.

se fundou a Jerusaleem Militante, & estas Columnas, cortadas da pedra viva, Sabedoria increada, cuja cala he a mesma Igreja.

Pedras tão duras, & tão firmes, sem duvida que são as mais preciosas. A pedra preciosa, tanto mais tem de valor, quanto mais tem dedureza, & de uniaõ. Se a uniaõ destas pedras lhes nasce da Charidade, & a Charidade he fogo; já lhes não falta, para serem preciosas, a outra circumstancia de serem resplandescentes: tão resplandescentes, & tão lufidas, que eu não sey se lhes chame pedras, se lhes chame luzes. Christo ambas cousas lhes chamou. *Tu es petra, & tu es lux*.

Dos Corpos celestes, disse Job, que eraõ solidissimos, como bronze. *solidissimi quasi aere fusi sunt*. Parece que bem se pôde unir a robustez de huma coula solida cõ a delicadesa da luz. Assy he, que estes dous gloriosissimos Apóstolos; tanto foraõ fundamentos da Igreja por pedras firmes como por luzes resplandescẽtes; & poiq̃ a fee lezaõ pedia fundar, sem primeyro se dissiparem as trevas da Ley antiga; & da gentilidade; era preciso q̃ as mesmas pedras, que serviaõ de fundamento á fabrica, fossem Astros, que dividisse a Luz da graça da noyte da Ley antiga, & do abyfmo da gentilidade.

Fermosamente retratados vejo estes dous grandes Astros naquelles

Job 35.
v. 18.

les; que Deos fez na creação do Mundo. Fez Deos a Luz no primeyro dia, & ao quarto unindo essa mesma Luz nos dous fermos Planetas, Sol, & Lua: diz o Gen. 1. v. 16. *Fecit que Deus duo Luminaria magn; Luminare maius, ut praeset diei, & Luminare minus, ut praeset nocti.* A fundação da Igreja Catholica he fabrica de hum novo Mundo. A primeyra luz, que desterrou as trevas deste mūdo; & que nos fez a manhecer o dia da graça, foy Christo. *Lux vera, quae illuminat omne hominem venientem in hunc mundum.* O resplendor desta Luz se comunicou a estes dous grandes Astros, Pedro, & Paulo. A hum, para que fosse Prezidente do dia; a outro, para que fosse Prezidente da noyte; a ambos para desterrarem as trevas. *Et dividerēt lucem, & tenebras.* Os homens, que entaõ viviaõ no mundo, para hūs era dia; para outros era noyte, para todos era escuridade. Para a gentilidade era noyte; porq̄ eraõ cegos por falta de luz; para o povo Judayco era dia; porq̄ entre sy tinhaõ a luz, & entre elles nascera o Sol. *en tu vobis S;* Mas parã todos eraõ trevas. Para os primeyros; porque naõ tinhaõ luz; & para os segundos; porque cegaraõ com a luz. *Sicut enim non ceperunt.* Destinasse, pois, o Sol de Pedro para tirar a cegueyra aos que naõ podiaõ ver a luz: destinasse Paulo

para levar a luz à gentilidade, que ainda naõ a havia visto. *Vas electio- nis est mihi iste, ut portet nomen me- um coram gentibus.* E assi como hū daquelles dous Astros deve as suas luzes a outro; assi Paulo reconhece o Principado da luz em Pedro; como em primeyra cabeça; mas hū, & outro recebem o resplendor da primeyra luz. Pedro: *Curo, & sanguis non revelavit tibi; sed Pater meus, qui in Calis est.* Paulo, sendo arrebatado a esses Ceos; onde bebeu a luz na mesma fonte, *Raptus est in Paradisum, & audivit arcana verba.* Ambos luminarias grandes. *Duo luminaria magna.* Hum mayor, pella Dignidade; outro igual, pello reconhecimento da mayoria. Ambos luzidos com a mesma luz participada de Christo. E se como pedras semelhantes, unidas em hūa pedra: *Qui facio utraque unum.* Como luzes, mais que semelhantes: *Vos estis lux, unidas in huma luz. Ego sum lux mundi.* E por isso; ainda que dous, identificados com o privilegio de hum *Tu es Petrus.*

S. 3.

Contra a Igreja, que se edificou sobre esta pedra, diz o Evangelho, que nunca poderá prevalecer o poder do Inferno. *Porta inferi non poterit adversus eam.* E sem que o Evangelho o dissesse, poderiamos nōs tirar esta consequencia; porque se

Act. 9.
v. 15.2. Cor.
12. v. 4.

a resistencia mais forte contra os assaltos infernaes, consiste na firmeza da Fé, & no inseparavel da charidade. Quem provou, q estas duas pedras eraõ taõ solidas, & taõ unidas em huma pedra, Christo; claro està, que as havia de reconhecer por incontrastaveis aos impetos diabolicos.

4.
vers. 32. *Funiculus triplex* (disse Salamaõ] *difficilerumpitur*. Hum cordel cõposto de tres, difficilmẽte se rompe. Dous rompemse com mais facilidade; mas dous unidos com hum, tem grande difficuldade em romperse, porque sendo dous, aquelle hum, com que se unem, faz que os tres: *Triplex*, fique hũ sò: *Funiculus*. E se isto he em hum cordel, como serà possivel de zuniremse duas pedras, que unidas em huma; ficaraõ huma sò pedra. *Tu es Petrus. Tu es petra.*

Mas se bem reparaes no Texto: huma cousa diz, & outra suppoem. Diz que o Inferno naõ ha de prevalecer contra este edificio; & suppoem, que o Inferno ha de intentar o prevalecer. Ainda mal, que antes da Igreja começada a edificar, & depois de edificada; intentou, intenta, & intentará o Inferno prevalecer contra a Igreja. Algumas vezes lhe tem derrubado muytas pedras do edificio; no principio intentou arruinar-lhe os fundamentos. Bem sabe o Demonio, que arruina mais certa he a que começa pellos alic-

ces; & bem sabemos nõs, q para cahir huma estatua o golpe mais seguro he o que se lhe tira aos pès & que para derrubar huma arvore a ferida mais mortal, he a que se lhe dá no tronco. E como a debilidade da nossa natureza nos faz insoportaveis as perseguiçoẽs, & os trabalhos: com que perseguiçoens, com que trabalhos, cõ que perigos naõ intentou o Diabo prevalecer contra Pedro, & Paulo? A ambos atirou igualmente os golpes; porque como os reconhecia de igual valor para a fabrica da Igreja: empenhou as mayores forças em prevalecer contra elles com os perigos.

Se lerdes os Actos dos Apostolos, achareis a Pedro mortificado, calumniado, preso, martyrizado, & ultimamente morto em huma Cruz. Se lerdes pelas Epistolas de S. Paulo; vereis que elle mesmo refere os seus trabalhos. Perigou no mar, perigou na terra, perigou nos caminhos, perigou nas Cidades, perigou nos desertos, perigou com os estranhos, & perigou com os seus. Sofreu a pobreza, sofreu a fome, sofreu as prisõens, sofreu as injurias, sofreu os açoites, sofreu o martyrio, & sofreu a morte. Ha mais generos de trabalhos com que o Diabo intentente prevalecer contra os fundamentos da Igreja! Se os ha, tambem os intentou, mas naõ conseguiu o intento; porque assy como

no padecer foraõ iguaes; assy o foraõ no resistir; porque como estavaõ unidos em hum, que era Christo. *Ego lapis angularis, qui facio utraque unum*: contra uniaõ taõ forte, naõ prevalece o Inferno: *Porta inferi non prevalebunt adversus eam*.

Porẽm vejo, que me podes algumas objeçoens contra a semelhança, & igualdade no padecer, & no trabalhar destes dous gloriosos Apostolos; porq̃ no martyrio foraõ diferentes. Pedro padeceu a Cruz, Paulo sofreu a espada. Pedro derramou sangue; Paulo na sua degolação verteu leyte. E no trabalho o mesmo S. Paulo diz de sy, que trabalhou mais que todos. *abundantius illis omnibus laboravi*. Comologo queremos fazer taõ uniformes, & semelhantes nos trabalhos a dous que foraõ taõ diferentes? Começemos pela resposta deste segundo argumento. Digo, que trabalhou Paulo mais que todos; porque trabalhou tanto como Pedro, & a razão he; porque Pedro val tanto como todos. Em o numero de todos naõ entra Pedro, como hum delles, entra como todos juntos.

Neste mesmo Evangelho achareis, que perguntou Christo a seus Discipulos, que conceyto faziaõ da luz pessoa. *Vos autem quem me esse dicistis?* E Pedro, adiantãdose aos mais, foy o unico que

deu a resposta. *Tues Christus Filius Dei vivi*. Se a pergunta foy feyta a todos; como se dà Chtilto por satisfeyto com a resposta de hum? A razão he; porque Pedro, naõ só he hum entre todos, senaõ que he todos unidos em hum; & assy entre os Discipulos de Christo, todos, & Pedro he o mesmo, & Pedro he hum, que pôde responder por todos, & assy quem igualou a Pedro, excede a todos. E se ainda vos naõ daes por satisfeytos da resposta. Digo que naõ he implicancia, em que Paulo trabalhasse tanto, como Pedro, & trabalhasse mais que Pedro. S. Leão diz, que trabalharaõ igualmente. *Illos, & electio pares, & labor similes, & finis fecit aequales*. Paulo diz, que trabalhou mais: *abundantius omnibus laboravi*: mas este mais, naõ implica com aquelle, tanto. Ouvi a prova, & logo darey a razão.

Apartouse Jonathas de David, eraõ amigos, tinhaõ as almas unidas, sentiraõ as faudades no apartamento, & chõraraõ ambos. *Fleverunt pariter*. O amor era igual & se havia excesso, o Texto dá a entender, que o de Jonathas era mayor; porque diz que a alma de Jonathas se conglatinara à alma de David, & que Jonathas lhe queria como à sua alma. *Anima Ionathe conglutinata est anime David, & dilexit cum Ionathas quasi animam suam*. Se o amor era igual, iguaes

1. Cor.
25. v. 10

1. Reg.
20. v. 41.

1. Reg.
17. v. 1.

iguaes deviaõ ser as lagrimas, que do amor nasciaõ, & se era mayor o de Jonathas, parece que Jonathas havia ser o que chorasse mais ou pelo menos o que se anticipasse no pranto. Com tudo diz o Texto, que choraraõ igualmente, & que David chorou mais. *Elevatum pariter David autem amplius.* Quem naõ vê a implicancia entre este *pariter*, & aquelle *amplius*? Entr este *Tanto*, & aquelle *Mais*? Se David, & Jonathas foraõ iguaes no chorar: *Elevatum pariter*: Como chorou mais David? *David autem amplius.* A meu entender he a razãõ. Porque Jonathas era hum mancebo creado entre os mimos, & as dilicias do Passo: David era Pastor, creado no campo forte, valeroso, & robusto: tambem diziaõ em o natural de Jonathas as lagrimas, como desdiziaõ da valẽtia de David. E David, que despedaça Leoens, que escala Ursos, que mata Gigantes; aquelle animo esforçado, & guerreyro: chora tanto como Jonathas; pois chora mais: *El v. runt pariter, David autem amplius.* Porque ha casos em que a igualdade faz o excesso. Se David fora como Jonathas, chorando tanto; chorara igualmente; mas sendo taõ dessemelhante no esforço, chorar tanto: *Pariter*: foy excedello: *Amplius.*

Deixayme agora aplicar esta consequencia a Pedro, & Paulo. Pedro havia sido Discipulo de

19
Christo; instruido por muyto tempo com a sua doutrina, fortalecido com o seu exemplo, testemunha da sua Payxãõ; & em fim havia creado grandes raizes a sua fê, & a sua charidade, das quaes se havia nutrido, como tronco fortissimo, para resistir aos trabalhos. Paulo tudo isto lhe faltava, & a sua vocaçãõ foy muyto depois, & o seu fim foy no mesmo dia. Pois com todas estas circumstancias ser semelhante a Pedro no trabalho: *Labor fecit similes*: foy trabalhar mais. *abundantius laboravi.* A igualdade naõ encõtra o excesso; antes foy necessario, que Paulo excedesse, para que em tudo ficasse igual.

§. 4.

TOquemos brevemente a differença dos martyrios; porque nõs falta o tempo. Digo que tambem foraõ dessemelhantes no martyrio, para serem iguaes na semelhança. Quiz Pedro ser crucificado, mas ás avessas, para naõ ter esta semelhança com Christo, & como Pedro affectou a dessemelhança; quiz tambem Paulo ser dessemelhante; & escolheu outro genero de martyrio para ser dessemelhante, assy como o fora Pedro. Ou senaõ digamos, que como os dous estavaõ unidos em hum, repartiraõse os martyrios, para

para cada hum padecer ambos. Pedro padeceu a Cruz em sy, & padeceu a espada em Paulo; Paulo foy martyrizado em sy com a espada, & foy martyrizado em Pedro na Cruz; porque como de Pedro, & Paulo a vida era a mesma; porque era Christo: *Vivit in me Christus*. Padeceu cada hum o martyrio de ambos, & foy semelhante na morte, aquillo que pareceu differença. *Finit fecit aequales.*

Gal. 6.
vers. 14.

Luc. 22
vers. 38.

Joan.
18, v. 21

Luc. 2.
v. 35.

Mais. Paulo viveu crucificado; escuzava a Cruz na morte. Pedro era cabeça da Igreja, & para confirmação da uniaõ de ambos, era justo que na morte se vissem dous corpos com huma só cabeça. Paulo teve a Cruz na vida. *Mibi mundus crucifixus est, & ego mundus*. Pedro teve a Cruz na morte; ambos martyres de Cruz, ambos crucificados, hum na morte, outro na vida. Paulo teve a espada na morte por tropheo, & por instrumento do martyrio. Pedro teve a espada na vida: *Ecce duo gladij hic*; & também teve seu martyrio na reprehensão, que com a espada lhe deu Christo no Horto. *Mitte gladium tuum in vaginam*. Finalmente, Paulo teve a Cruz na espada; Pedro teve a espada na Cruz, que também a pena da Cruz he significada no golpe da espada. *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*. Como ambos suprirão em sy o que faltou na Payxaõ de Christo. *Adim-*

pleo ea, que d sunt passionum Christi. E na Payxaõ de Christo, nem houve o martyrio da espada; nem o ser crucificado às aveſtas. Paulo suprio o primeyro golpe; Pedro suprio a segunda Cruz: no modo diferentes; no intento semelhantes. Col. 2.
v. 24.

Pedro derramou sangue; Paulo brotou leyte: isto, que parece differença, he a mayor prova da uniaõ; porque a uniaõ de ambos, era o Amado. *Ego lapis angularis, qui factio utraque unum*. E como o Amado traja destas duas cores. *Dilectus meus candidus, & rubicundus*: Repartio as entre os dous, como galla no dia do triumpho. Em Paulo mostrou Christo a cor branca: *Candidus*. Em Pedro a cor vermelha: *Rubicundus*. Mas huma, & outra eraõ cores de hũ só, que em ambos vivia por amor. *Dilectus meus*. E como ambos tiverão igual resistencia, & constancia, igual semelhança, & uniaõ contra os assaltos do Inferno; ambos ficaram estabelecidos por pedra firme. *Tu es Petrus. Tu es Petra*. Cant. 5.
v. 10.



§. 5.

§. 5.

POR satisfazer ao assumpto, toquemos a peultima clausula; & não terà mais que tocada; porque nos falta o tempo para a ponderação. E digo sómente, que se a Pedro se deraõ as chaves: *Tibi dabo claves*: a Paulo, na espada, se lhe deu quasi a mesma commissão. Quando Deos lançou fóra do Paraiso a nossos primeyros Pays: diz o Texto, que defendeo a entrada da porta, pondolhe de sentinella hum Cherubim com huma espada de fogo: *Collocavit ante paradysum voluptatis Cherubim, & flammeum gladium ad custodiendam viam*. E na raiz Hebraica aquella palavra, Cherubim, he do plural, significa dous. No Paraiso terreal. não sey eu quaes fossem estes dous Cherubins, mas no Paraiso da Igreja, não he necessario muyto para saber quaes sejaõ.

A Igreja he o Paraiso, do qual nos exclue o mesmo peccado, que excluio a Adam, que he o original, que nelle teve principio. Deste Paraiso a chave da porta está entregue a Pedro; & este he hum Cherubim, que abre, ou não abre a porta, para entrar, ou ficar excluido qualquer homem. Mas se (excepto Pedro que tem as chaves) ha outro Cherubim, que te-

nha a espada; claramente parece que este he Paulo, cuja espada ardente no fogo da charidade (que o fogueitou ao martyrio) aos que inflamma cõ o mesmo fogo, permite a entrada, aos que não abraza, & não ascende em chamas exclue do Paraiso: *Si charitatem non habuerit nihil sum*. Assi que Pedro, & Paulo ambos guardaõ a porta do Paraiso da Igreja. Pedro com a chave, Paulo com a espada: antes a espada de Paulo he a guarda, q̄ mais segura às chaves de Pedro; & ainda que fiquem dessemelhantes no modo, ficaõ semelhantes no officio.

1. Cor.
13. v.

§. 6.

Passemos adiante, & ponderemos brevemente, a ultima clausula do Evangelho: *Quodcuque ligaveris super terram, erit ligatur, & in calis, & quodcumque solveris super terram, erit solutum, & in calis*. Promete Christo a S. Pedro, que tudo o que ligar, ou soltar na terra, será confirmado, ligado, ou solto tambem no Cee. Como provamos que Pedro, & Paulo eraõ deus unidos em hum; claro está, que haviaõ de ter o dom de atar, ou desatar; porque a uniaõ faz de muytos hum; & assi como faz hum de muytos, se os une; assi exclue da uniaõ aos muytos, se não se uniformaõ.

Na

Gen. 3.
vers. 24.

Na promessa, que Christo faz a Pedro, acho eu huma grande consolação; & hum grande documento para esta illustre, & Religiosa Irmandade. Prometteffe, que o que Pedro ligar na terra, será ligado no Ceo, & que será solto, ou absoluto no Ceo, o que Pedro absolver na terra. Grande consolação para nós, & para esta Irmandade; porque se aliga com que se une, he Pedro, & Paulo; se as Indulgencias, que logra, são absolviçoens, que lhe communica a authotidade destes dous grandes Apostolos: quem duvida, que he bem aceita no Ceo, & ratificada huma Irmandade, que Pedro, & Paulo ligão na terra,

Duas cousas são as que mais prejudicão aos homens: huma prisão, & hũa soltura. Huma prisão com que nos prendemos a nós no peccado. Huma soltura com que nos desprendemos dos proximos, pela pouca charidade. A estes dous males acodem Pedro, & Paulo. A prisão de nós mesmo, cõ a soltura, ou absolvição: *Quodcumque solveris super terram, erit solutum, & in caelis.* A soltura, que nos desprende dos proximos, cõ a liga da charidade com que nos une irmãmente.

I. Cor.
II. V. 20.

Esta he a consolação, que esperamos, seja confirmada no Ceo. Porém para isso he preciso observar hum documento: *Fratres* (diz S. Paulo) *convenientibus vobis in*

unum. Parece que falla comnosco; porque nos nomea por Irmãos: *Fratres*. E esta Irmandade logra o glorioso titulo de Irmãos de Pedro, & Paulo. Mas reparay na advertencia, que S. Paulo nos faz, depois de nos chamar Irmãos: *Fratres: Irmãos: Convenientibus vobis in unum.* Ajuntandovos todos em hum. Duas cousas encomenda S. Paulo. A primeyra q nos ajuntamos: *Convenientibus*. A segunda, que nos unamos em hum: *In unum*. He necessario, que os Irmãos de S. Pedro, & S. Paulo se ajuntem, & se unaõ. Se senaõ ajuntaõ, não se podem unir; & se senaõ unirem, não podem ser Irmãos *Fratres*.

As pedras divididas não fazem edificio; he necessario ajuntallas, & depois de juntas, unillas. Qualquer Catholico he pedra da Igreja Militante; porém divididos, não fazem; nem podem fazer edificio. Importa que huma pedra se una cõ outra para edificar. E assi como as pedras fundamentaes, Pedro, & Paulo, se uniraõ em huma pedra Angular, que he Christo. *Ego lapis angularis, qui facio utraque unum*: assi tambem as outras pedras se haõ de unir em huma por meyo destas duas. Haõ de unir se em hum fim *In unum*; que ha de ser o zelo do serviço de Deos. Em hum principio *In unum*; que ha de ser a charidade, & o amor reciproco. Em hum meyo *In unum*; que são estes gloriosissimos Apostolos

Rolos debayxo de cuja protecção nos juntamos ; & que sendo dous , fouverão reduzirse a hum: *Qui facit utraque unum* . Para que possamos na Igreja Militante cõ-correr para o edificio da Igreja, que Christo nelles fundou ; &

assi mereçamos ser pedras do edificio da Igreja Triumphante , & ouvir o meimo Panegyrico, que Pedro ouviu da boca de Christo: *Tu es Petrus. Tu es Petra.*

LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



BIBLIOTECA
18
MAR.
41
N.º DE REG. 2617

2617

12/529

all over the world
to the people of the world
to the people of the world
to the people of the world
to the people of the world

LAUS DEO

Biblioteca Central
Contra a Luta
Família de Fátima



BIBLIOTECA
18
MAR
1954

1954

1954